

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 17 bancos entre 14 a 20 de maio

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Regulação

Prudencial, Riscos e Economia

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Banrisul | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco Cooperativo Scredi | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Safra | Banco Santander | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que, para a maioria (70,6%) dos participantes, a decisão do Copom em reduzir a taxa Selic em 0,75 pp na última reunião foi acertada. Para a próxima reunião (16 e 17 de junho), todos os participantes esperam novo corte. A mediana das projeções coletada na Pesquisa apontou que a taxa Selic recuará para 2,25% aa e que deve ficar estável neste patamar durante todo o ano de 2020.
- A grande maioria (88,2%) dos participantes entendeu como válida a discussão sobre a existência de um limite mínimo para a taxa Selic, de forma que o Comitê deve considerá-la em suas próximas reuniões. No entanto, para 64,7%, a prioridade deve ser sempre a meta de inflação, enquanto os 23,5% restantes acreditam que também devem ser considerados seus efeitos colaterais, como a depreciação cambial e a inclinação da curva de juros.
- Os participantes ficaram divididos em relação à perspectiva para o quadro fiscal do país. A maior parte (41,2%) acredita que a equipe econômica conseguirá evitar uma deterioração mais expressiva das contas públicas, mas que não irá conseguir retomar a agenda de reformas. Outros 41,1% acreditam que, passada a pandemia, a equipe econômica retomará a agenda.
- Em relação à atividade econômica, a maioria (64,7%) dos analistas consultados espera recuo do PIB entre 3,0% a 6,0% neste ano. Os outros 35,3% projetam uma queda superior a 6,0%. Nenhum participante espera uma retração menor ou igual a 3,0%.
- No geral, os participantes acreditam que o câmbio deve permanecer no atual patamar (R\$/US\$ 5,80) por um tempo (para 41,2%) ou se apreciar conforme forem surgindo notícias positivas no campo médico-sanitário (para 35,3%). A mediana das projeções coletada na Pesquisa apontou para uma taxa de câmbio de R\$ 5,40 no fim do ano.
- Para o mercado de crédito livre PJ, a maior parte (58,8%) dos participantes espera que o desempenho da carteira será inferior ao visto em 2019, em função da forte retração econômica, apesar da necessidade de liquidez das empresas.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou novo recuo na projeção média para a expansão da carteira total de crédito deste ano. A projeção agora é de expansão de 3,2%, ante alta de 4,8% na pesquisa de março. Para efeito de comparação, a pesquisa de fevereiro, anterior a pandemia, projetava alta de 8,0%.
- A queda da projeção decorre de uma revisão baixista para o crédito livre, cuja projeção caiu de expansão de 8,3% (pesquisa de março) para 5,3%. No caso do crédito direcionado, a projeção ficou estável em 0,5%.
- Dentro do crédito livre, a queda mais expressiva se deu na carteira destinada às famílias, cuja projeção passou de 9,2% para 4,9%, com piora na projeção tanto do crédito pessoal (8,2% ante 10,1%) como de veículos (4,0% ante 9,1%). A projeção do crédito destinado às empresas também sofreu revisão baixista, embora em menor magnitude, de 7,6% para 6,0%.
- Por fim, ainda para 2020, a Pesquisa captou nova piora na projeção para a inadimplência da carteira livre, que saltou de 4,3% (na pesquisa de março) para 4,8% na pesquisa atual. Em fevereiro, a pesquisa projetava inadimplência de 3,6%.
- Em relação às projeções para 2021, também se observou piora na expectativa para o desempenho das carteiras de crédito, assim como da inadimplência, embora em menor intensidade. A projeção para a carteira total ficou em 7,2%, ante alta de 7,8% esperada na pesquisa de março. Para a carteira livre, o recuo foi relativamente modesto, de 10,9% para 10,3%. Já a inadimplência projetada avançou de 3,8% para 4,5%.

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

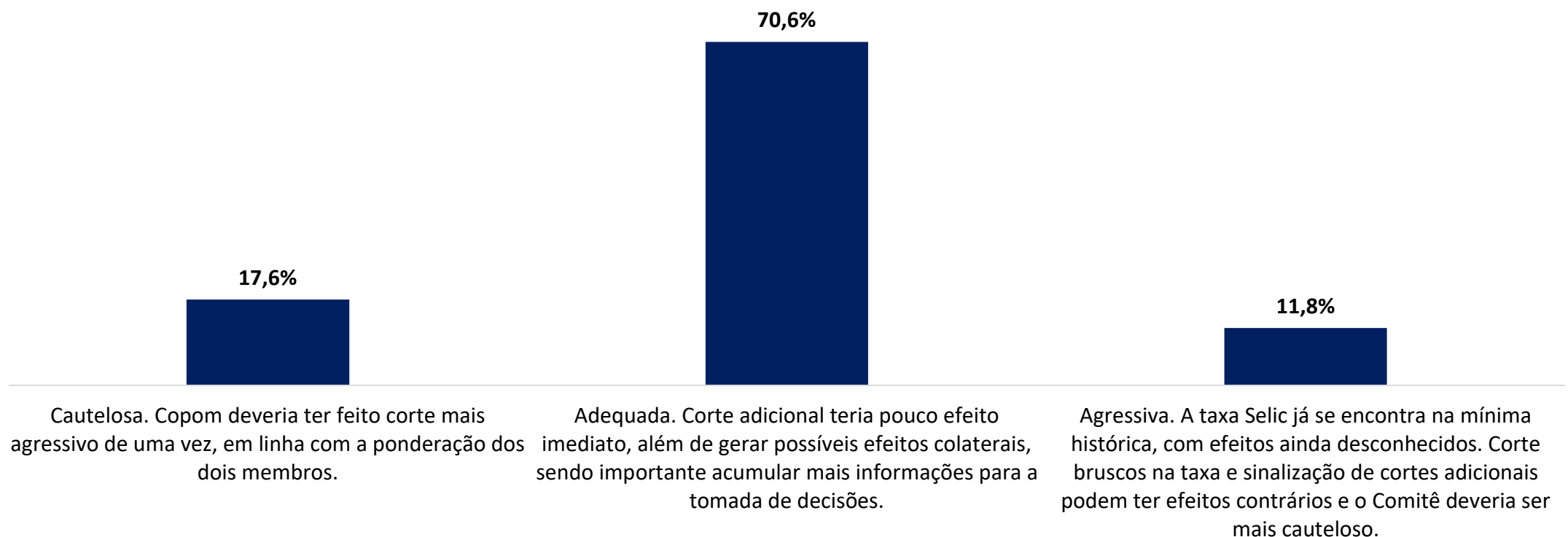
- i. Decisão do Copom;
- ii. Taxa Selic;
- iii. Agenda de Reformas (Fiscal);
- iv. Atividade Econômica;
- v. Taxa de Câmbio;
- vi. Mercado de Crédito Livre PJ.

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Grande maioria (70,6%) dos participantes entendeu a decisão de corte de 0,75 pp da Selic como adequada. Para 17,6% dos participantes, cenário permitia corte mais agressivo e o Comitê foi cauteloso, enquanto 11,8% acharam a decisão agressiva.

Q1) No parágrafo 17 da ata, o Copom destaca que o atual momento, com choque desinflacionário de demanda, “iniciou um processo de revisão para baixo nas expectativas de inflação, para níveis não compatíveis com as metas, em particular para o horizonte relevante da política monetária”. No parágrafo seguinte, o Comitê menciona que dois membros ponderaram que seria oportuno prover todo o estímulo necessário de imediato, em conjunto com a sinalização de manutenção da taxa nos próximos meses, de modo a reduzir os riscos de não cumprimento da meta para inflação de 2021. Para você, a decisão do Comitê de corte de 0,75 pp da Selic foi:

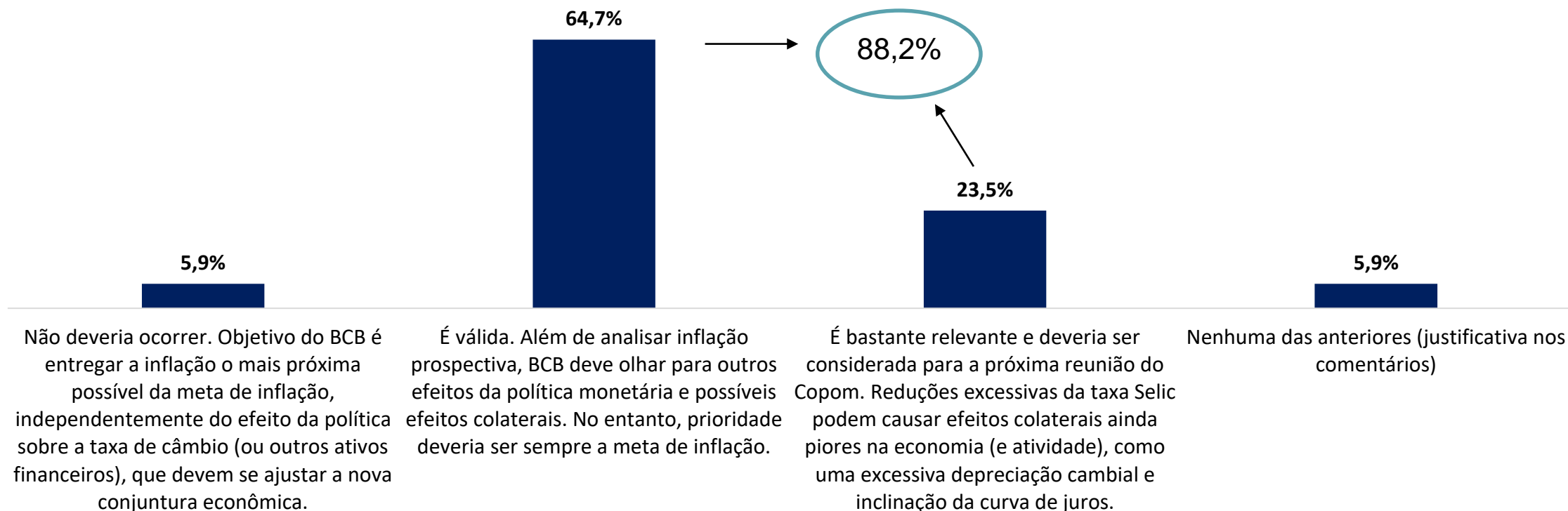


Dentre os participantes que justificaram sua escolha, a maioria indicou que o Comitê deveria ter feito um corte mais severo (acima de 0,75 pp), ou ainda, que deveria estender sua política de afrouxamento:

- Cenário inflacionário está controlado, com projeção da inflação abaixo do piso da meta em 2020 e abaixo do centro da meta em 2021;
 - Riscos de repasse da depreciação cambial para os preços de bens e serviços serão abrandados pela grande retração de demanda e alta ociosidade;
- Forte recessão econômica;
 - Necessidade de prover estímulo diante da deterioração das expectativas dos agentes.
- Incertezas com a situação fiscal no médio prazo tendem a ser arrefecidas pela perspectiva de retomada da atividade no segundo semestre;
- “Comitê deveria estender o ciclo de cortes na Selic para além da reunião do dia 17/jun e em magnitude superior ao 0,75 p.p. sugerido pela comunicação”.

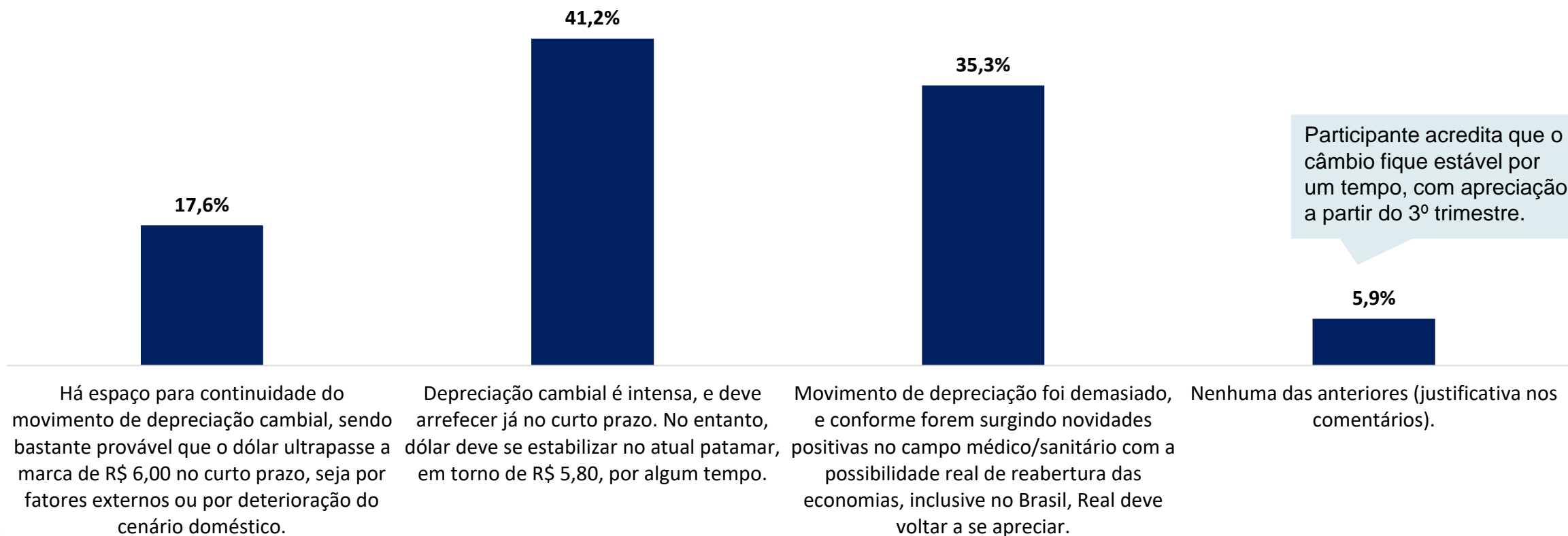
Maioria dos participantes (88,2%) entendem que a existência de um limite mínimo para a Selic deve ser considerada pelo Comitê. No entanto, para 64,7%, o objetivo deve ser sempre a meta de inflação, enquanto para 23,5%, o colegiado deveria se preocupar com seus efeitos colaterais.

Q2) O Copom discutiu a existência de um limite mínimo para a taxa Selic, conforme parágrafo 15 da Ata. Segundo o documento, o limite tende a ser maior em países emergentes devido à existência de um prêmio de risco, e, no Brasil, tal limite deveria ser ainda superior, dada a fragilidade fiscal do país. Diante de tais pontos, e aliada à sua interpretação sobre o regime de metas de inflação, para você, a discussão:



Expectativa para o câmbio possui alguma divergência. Para 41,2% dos participantes, o câmbio deve permanecer no atual patamar (R\$ 5,80*) por um tempo, enquanto para 35,3% a tendência seria de apreciação conforme apareçam novidades positivas no campo médico/sanitário.

Q5) O Real já depreciou cerca de 45% neste ano, apresentando um desempenho muito inferior ao das moedas de outros países emergentes. Além das dificuldades em função da pandemia, tal comportamento é atribuído em parte a fragilidade fiscal pré-existente do país, ruídos no campo político, e queda além do esperado da taxa Selic. Para você:



Para os que enxergam novas rodadas de depreciação do câmbio no curto prazo, os motivos são:

- Prolongamento das questões relacionadas à pandemia, em especial no cenário interno;
- Fragilidade fiscal no ambiente doméstico;
- Crise política interna (e externa);

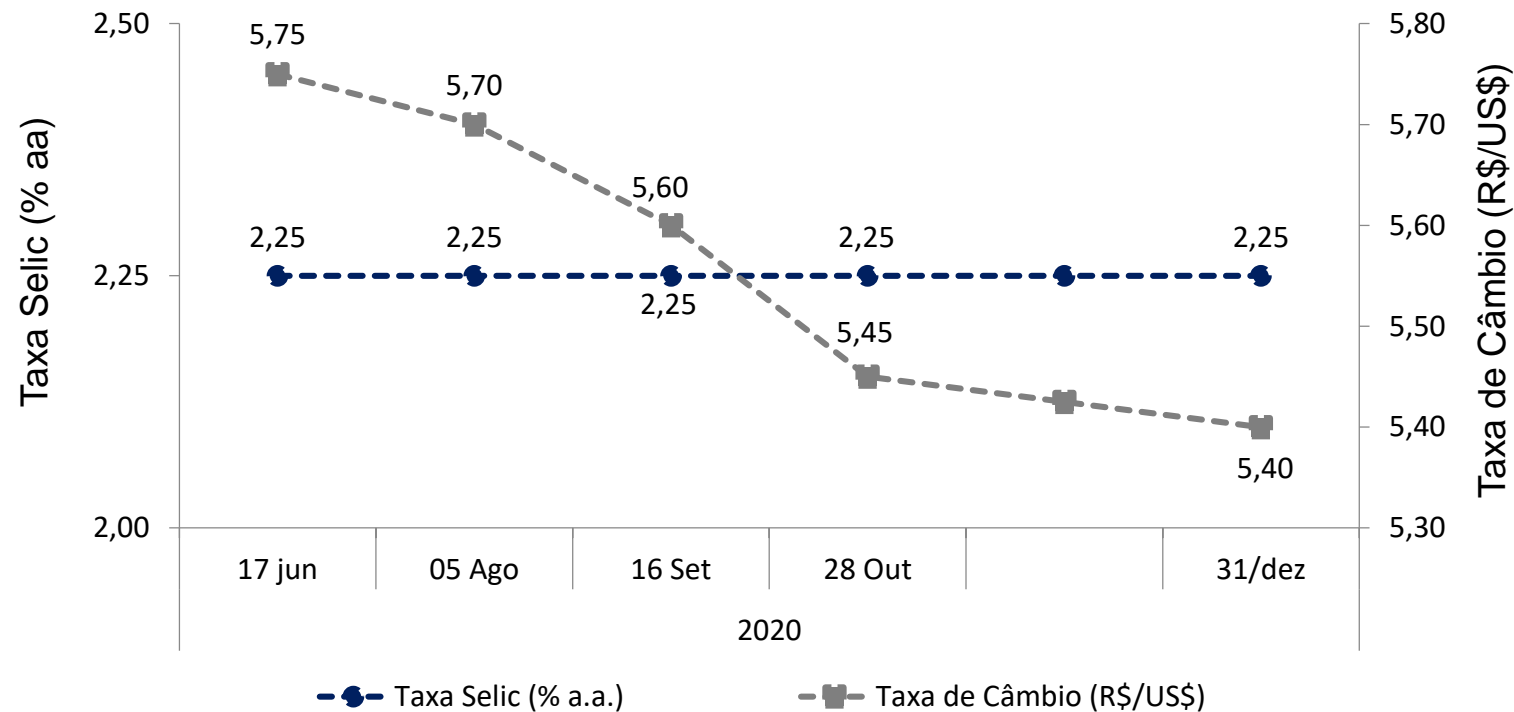
No entanto, de maneira geral, os participantes entendem que o câmbio deve se apreciar a partir do 3º trimestre. Os principais motivos são:

- Reabertura das principais economias do mundo deve contribuir para os mercados emergentes, com os investidores aumentando o apetite ao risco (entrada de capitais);
- Elevada depreciação do Real ante as demais moedas emergentes deve contribuir para uma maior competitividade no comércio externo e impedir novas rodadas de depreciação;

Obs: Participantes alertam que cenário de apreciação do Real não considera o risco de ruptura da política interna e nem que esta seja intensa (permanecendo acima de R\$ 5,00 até o fim do ano).

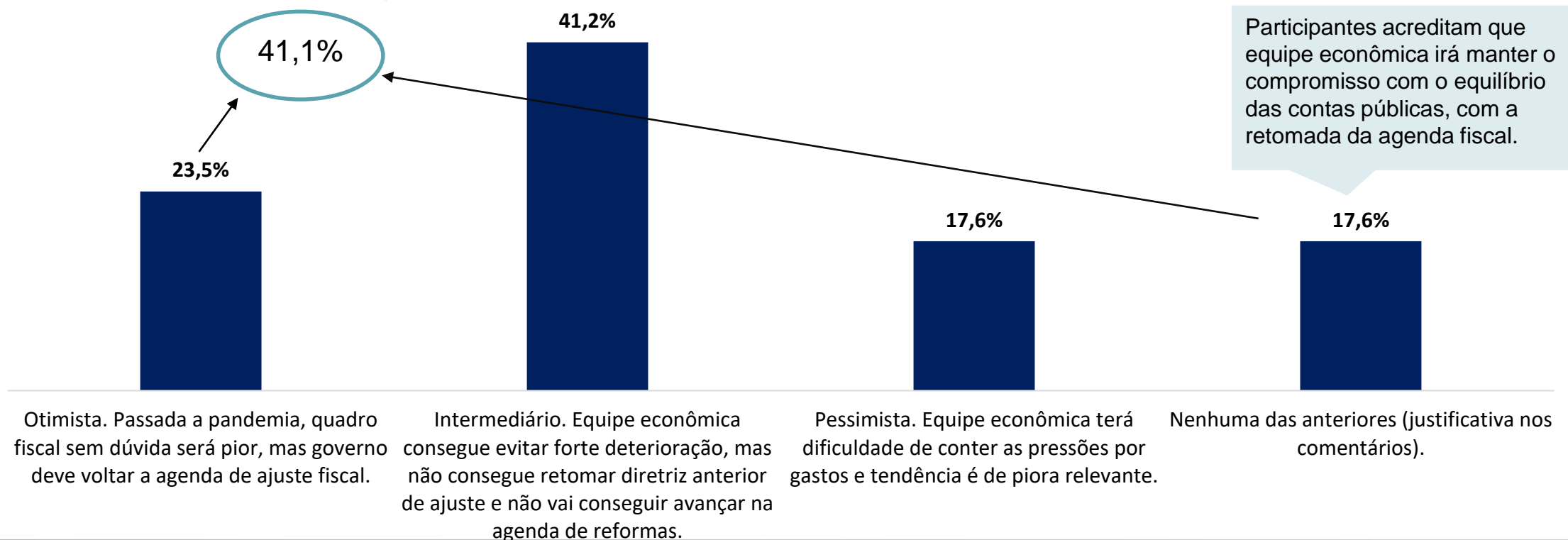
Diante de tais considerações, a mediana das projeções coletada na pesquisa Febraban de Expectativas aponta que o câmbio deve apreciar ao longo do ano, caminhando para R\$/US\$ 5,40 até o final de 2020. Para a Selic, a expectativa é que esta recue para 2,25% aa na próxima reunião do Copom e que permaneça estável neste patamar durante todo o ano de 2020.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



Expectativa para o quadro fiscal não é unânime. Para 41,2%, equipe econômica consegue evitar deterioração adicional das contas públicas, mas não retomará agenda de reformas. Outros 41,1%, acreditam que a equipe irá manter o compromisso com as contas públicas e retomar a agenda de reformas.

Q3) As medidas de combate à pandemia têm agravado a situação das contas públicas do País. O Copom reconheceu que a atual conjuntura econômica prescreve estímulo monetário extremamente elevado, mas demonstrou forte preocupação com a questão fiscal e seu impacto sobre a taxa de juros estrutural da economia. No comunicado, o Comitê avaliou que “a trajetória fiscal ao longo do próximo ano, assim como a percepção sobre sua sustentabilidade, serão decisivas para determinar o prolongamento do estímulo”. Pesam, ainda, a possível frustração em relação às reformas, que podem elevar os prêmios de risco e gerar uma trajetória de inflação acima do esperado. Dada tal preocupação do BCB, qual sua expectativa sobre o quadro fiscal:



Dentre os motivos que preocupam os participantes, foram citados:

- Possibilidade de extensão das medidas extraordinárias para 2021;
- Discussão no Congresso em tornar permanente algumas destas políticas;

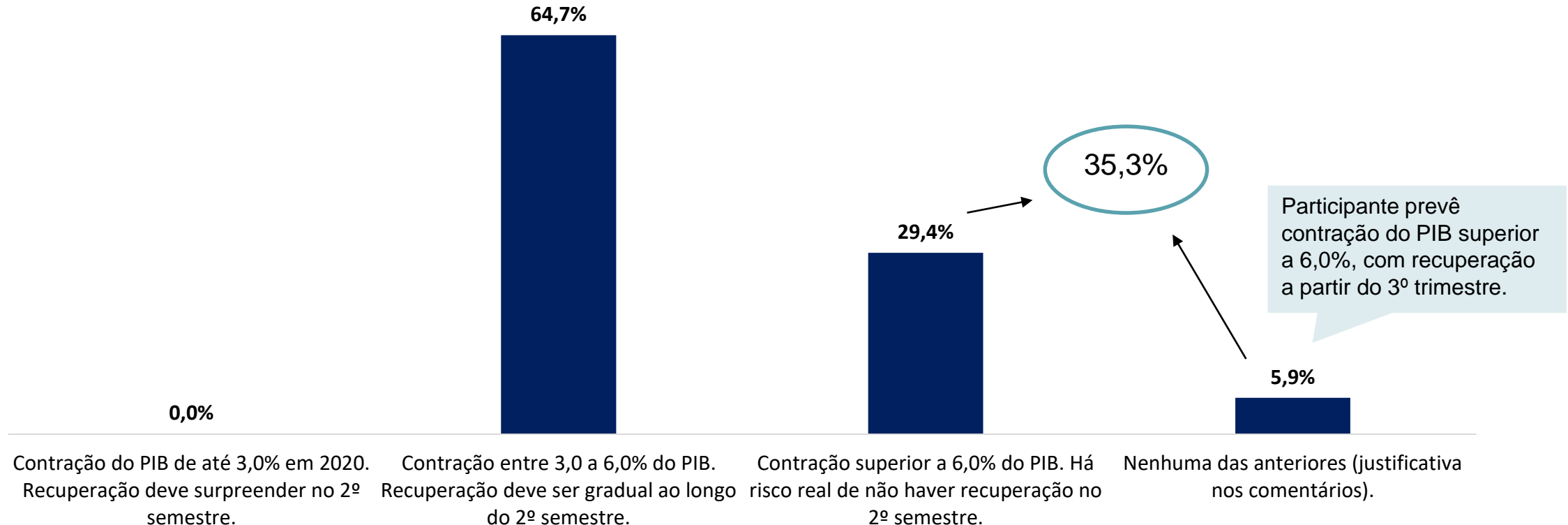
Por outro lado, alguns motivos citados que devem impedir uma piora mais acentuada as contas públicas:

- Baixa propensão dos agentes econômicos (em especial dos estrangeiros) em aceitar o aumento da dívida brasileira via emissão de títulos;
- Ou risco de pressão inflacionária;

- Assim, retomada da agenda de reformas seria o cenário base, mesmo que seus esforços se concentrem em tópicos mais específicos, como a PEC Emergencial.

Em relação à atividade, maior parte (64,7%) dos participantes acredita em uma retração do PIB entre 3,0% a 6,0% em 2020, com recuperação gradual ao longo do 2º semestre. Os outros 35,3% dos participantes esperam queda superior a 6,0%. Nenhum participante prevê recuo menor ou igual a 3,0% no ano.

Q4) O Copom adotou em seu cenário base para o comportamento do PIB deste ano que deve haver uma queda forte da atividade neste 1º semestre, e uma recuperação gradual a partir do 3º trimestre. Qual seu cenário base:

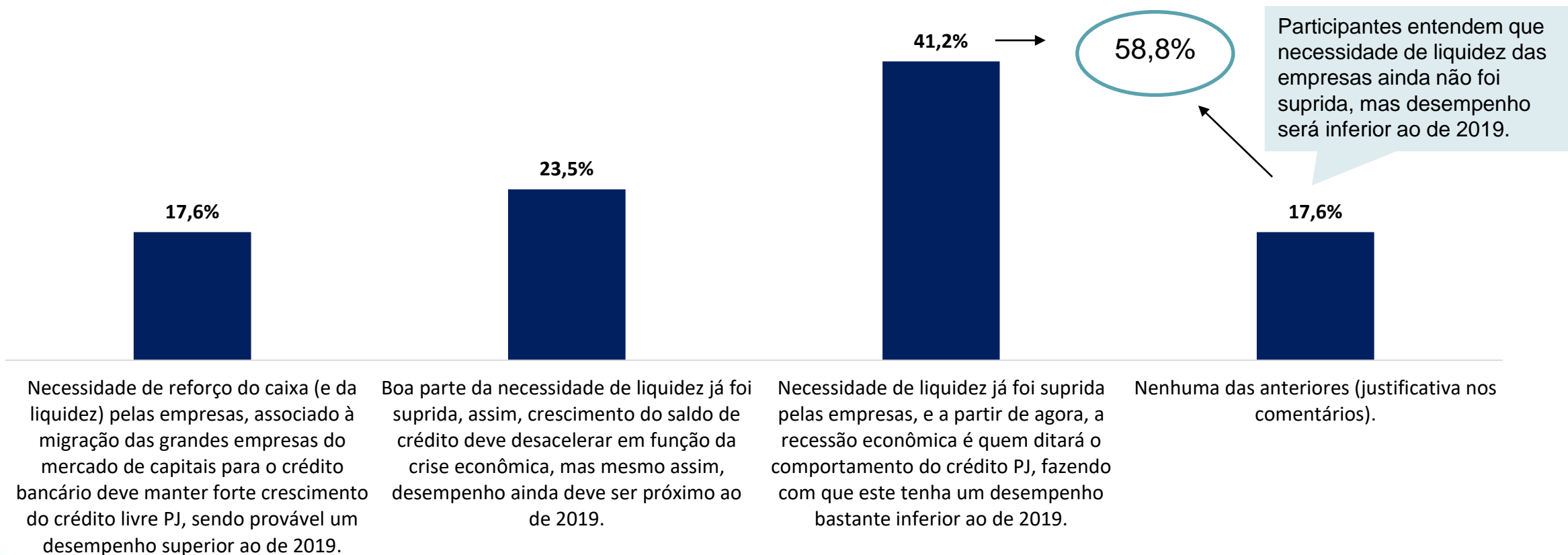


Participantes destacaram motivos que devem retardar a retomada da economia no segundo semestre:

- Provável extensão das medidas de isolamento social até meados de junho ou julho, com impacto sobre empresas, emprego e renda das famílias mais forte do que o antecipado;
- Adoção de medidas preventivas na reabertura dos negócios (comércio), com diversos setores impedidos de funcionar plenamente;

Em relação ao mercado de crédito livre PJ, as respostas também não foram unânimes. Para 41,2% dos participantes, a necessidade de liquidez por parte das empresas já foi suprida, e a atividade econômica é quem ditará o comportamento do crédito PJ. Outros 17,6% apontaram que mesmo que a necessidade de liquidez ainda não tenha sido suprida, o desempenho do mercado de crédito livre PJ será inferior ao de 2019.

Q6) O mercado de crédito livre PJ registrou um crescimento expressivo no mês de março, em função do aumento das concessões, em especial para as grandes empresas, fazendo a variação do saldo em 12 meses saltar de 13,1% para 21,7%. Para você, qual a tendência do comportamento do saldo de crédito livre PJ?



No geral, o entendimento é que o mercado de crédito sofrerá com a recessão econômica, mas alguns comentários buscaram mencionar os motivos que devem favorecer o desempenho do crédito livre PJ no ano:

- Necessidade de reforço de caixa pelas empresas deve permanecer por mais algum tempo;
- Medidas de suporte ao mercado de crédito anunciadas pelas autoridades;
- Menores taxas de juros e perspectiva de novo corte da Selic;
- Ampliação da tomada de crédito por empresas de pequeno e médio porte;

Na contramão:

- Aumento do risco (inadimplência) devem limitar a oferta.

Pesquisa captou novo recuo na projeção média da expansão da carteira total de 2020, de 4,8% para 3,2%. O resultado decorreu da expectativa de pior desempenho da carteira livre, com queda mais expressiva na carteira PF. Para 2021, Pesquisa também aponta ligeira queda na projeção da carteira total. Já a projeção da inadimplência mostrou alta para 2020 e 2021.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Maio de 2020

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

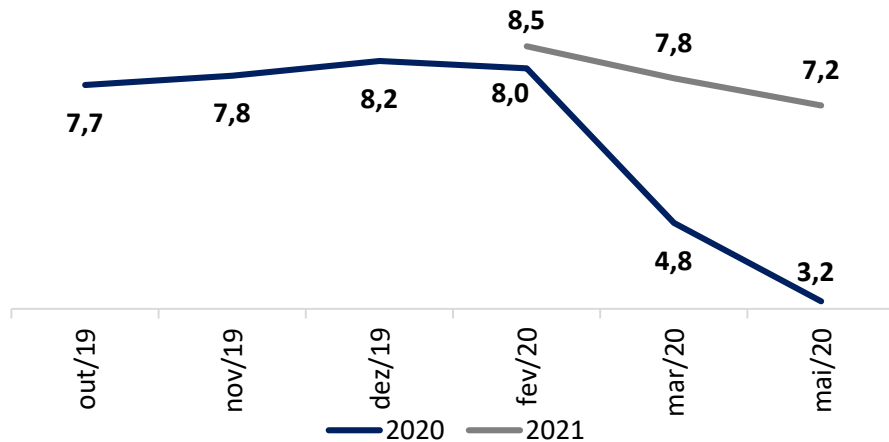
	Efetivos		Pesquisa mar/20		Pesquisa mai/20	
	2018	2019	2020	2021	2020	2021
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	5,0	6,5	4,8	7,8	3,2	7,2
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,9	-2,4	0,5	3,1	0,5	2,8
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	10,7	14,1	8,3	10,9	5,3	10,3
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	10,4	11,2	7,6	10,9	6,0	9,2
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	10,9	16,6	9,2	10,4	4,9	11,0
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	8,1	15,6	10,1	11,5	8,2	10,0
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	13,6	19,6	9,1	11,3	4,0	9,0
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	3,9	3,7	4,3	3,8	4,8	4,5

Pesquisa anterior: 26 de março a 01 de abril

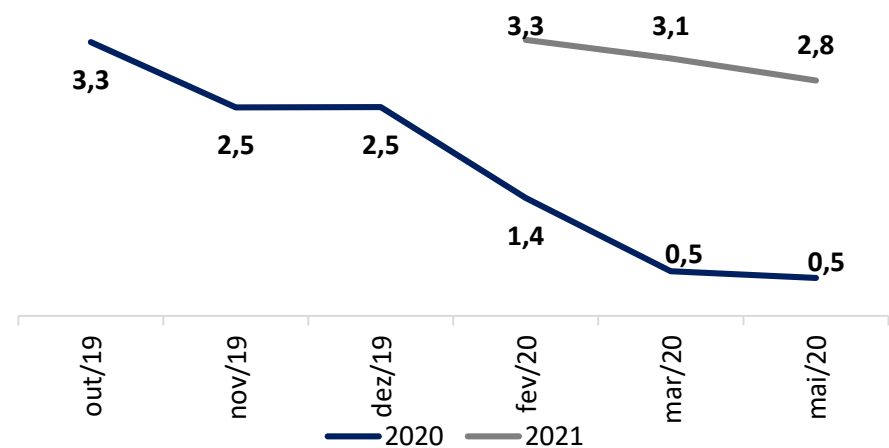
Pesquisa Atual: 14 a 20 de maio

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021

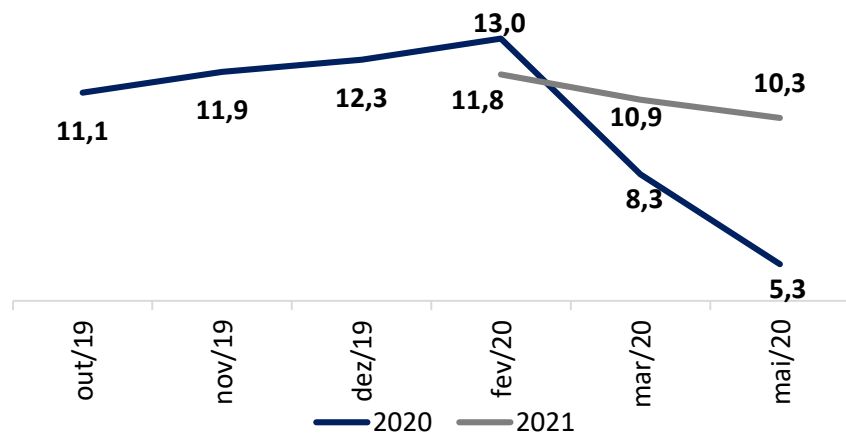
Crédito Total SFN (var. %)



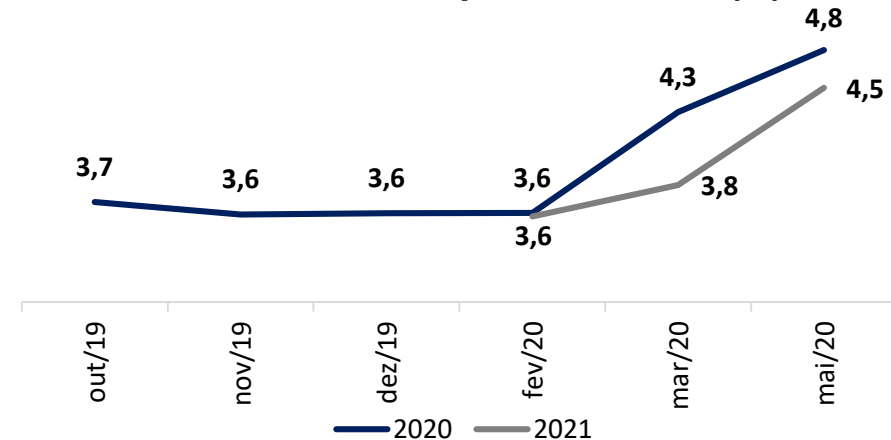
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

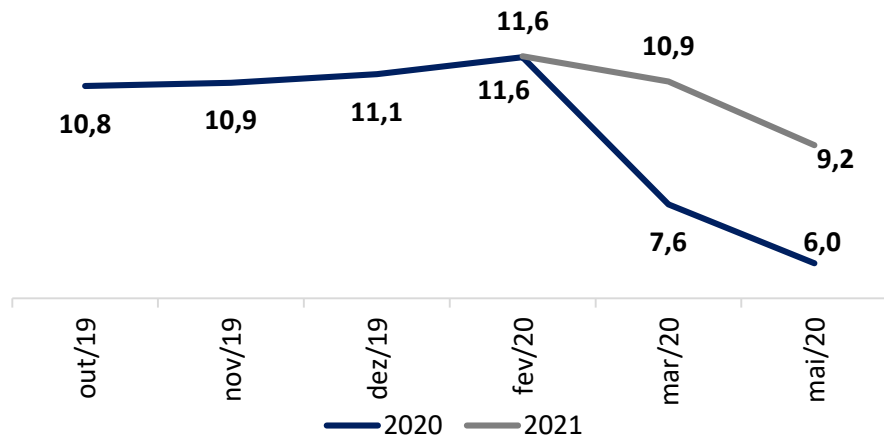


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

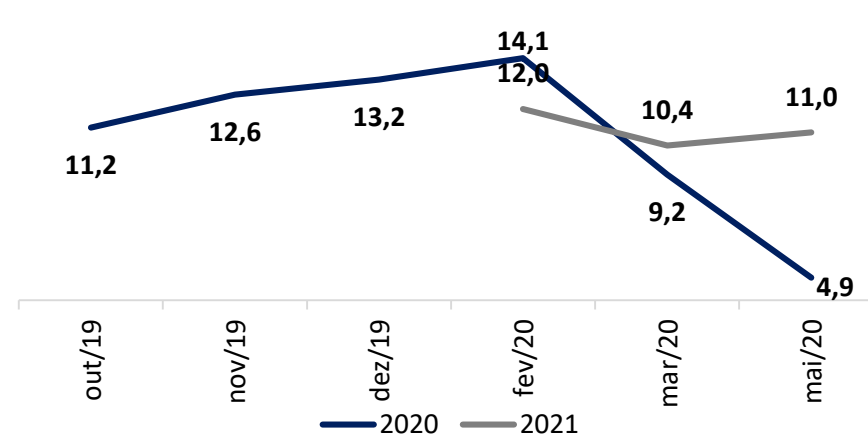


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020 e 2021

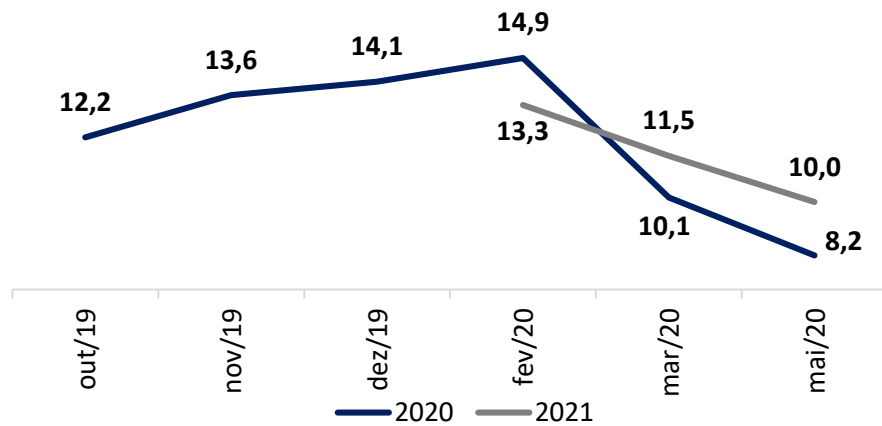
Crédito Livre PJ (var. %)



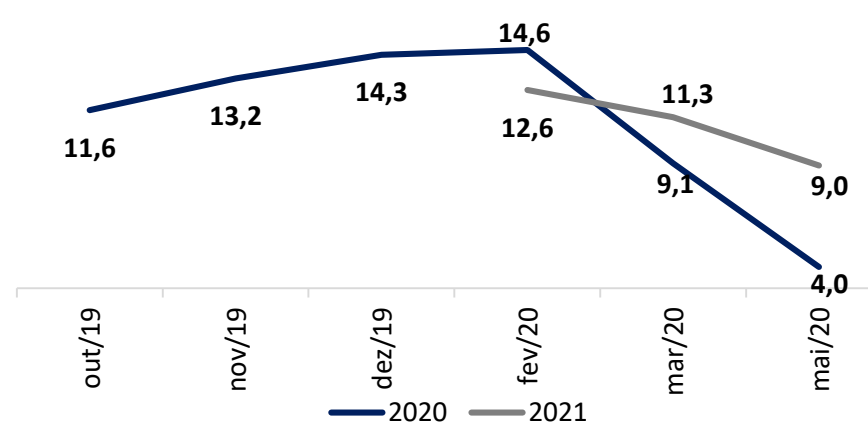
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula
